

Putin reconhece independência de áreas separatistas na Ucrânia

CRISE NA EUROPA

Putin reconhece independência de áreas separatistas na Ucrânia

O presidente russo, Vladimir Putin, reconheceu a independência das regiões separatistas pró-Rússia no leste da Ucrânia, anunciou o Kremlin, ontem, em uma decisão que aprofunda a crise entre os dois países. Além disso, Putin assinou "acordos de amizade e ajuda mútua" com as regiões separatistas pró-Rússia e exigiu que a Ucrânia cesse imediatamente as "operações militares" na região.

— Quanto àqueles que tomaram o poder em Kiev e o mantêm, exigimos que parem imediatamente as operações militares, caso contrário, toda a responsabilidade por mais derramamento de sangue recairá sobre a consciência do regime em território ucraniano — disse Putin ao final de um longo discurso transmitido pela televisão.

A decisão responde a pedido feito pelos líderes desses dois territórios mineiros e industriais em conflito com Kiev: da República Popular de Donetsk, Denis Pushilin, e Leonid Pasechnik, da República Popular de Luhansk. O Kremlin ainda ordenou envio de tropas para realizar "funções de manutenção da paz" nos territórios.

Segundo a presidência russa, Putin comunicou a decisão a seu colega francês, Emmanuel Macron, e ao chefe de governo alemão, Olaf Scholz, mediadores no conflito do leste da Ucrânia, que, segundo o Kremlin, "expressaram decepção" com o anúncio. Esta decisão põe fim ao instável processo de paz mediado pela França e a Alemanha, que previa a devolução dos territórios ao controle de Kiev em troca de ampla autonomia.

Horas antes, a Rússia havia anunciado que suas forças de segurança eliminaram dois "grupos de sabotadores ucranianos" que se infiltraram em seu território e acusou a Ucrânia de ter bombardeado um posto de fronteira. As declarações foram negadas por Kiev.

Resposta

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, em rede social, pediu a convocação iminente do Conselho de Segurança e Defesa Nacional e disse que discutiu o assunto com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Kiev também exigiu reunião "imediate" do Conselho de Segurança da ONU, o que poderia ocorrer ainda ontem à noite (horário de Brasília).



Presidente russo ainda ordenou que tropas se desloquem até as regiões para realizar "manutenção da paz"

ALEXEI FINIKOVSKY, SPUTNIK, AP

O local e as reações

ALEMANHA

• O reconhecimento por parte da Rússia da independência das regiões separatistas da Ucrânia representa uma "ruptura unilateral" dos acordos de Minsk de 2015, disse ontem o chefe de governo alemão Olaf Scholz, após conversa telefônica com Vladimir Putin. Esses acordos tinham como objetivo apaziguar a situação nos territórios de Luhansk e Donetsk (ver mapa), onde separatistas pró-Rússia e Ucrânia mantinham conflitos, em território ucraniano

EUA

• Os Estados Unidos anunciaram sanções contra os territórios rebeldes reconhecidos pela Rússia e alertaram que estão prontos para outras medidas, se necessário. O presidente Joe Biden assinaria uma ordem executiva para "proibir novos investimentos, comércio e financiamento de pessoas dos EUA nas regiões de Donetsk e Luhansk", informou a secretária de imprensa da Casa Branca, Jen Psaki. Ela detalhou que essas medidas "são independentes e se somariam às medidas econômicas rápidas e severas" que Washington tem "preparadas em coordenação" com seus aliados ocidentais, "se a Rússia invadir a Ucrânia"

FRANÇA

• O presidente francês, Emmanuel Macron, criticou a decisão de Putin de pedir "sanções europeias seletivas" contra Moscou



ONU

• O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, modificou sua agenda e voltou à sede da ONU em Nova York devido ao agravamento da situação, indicou seu porta-voz. Guterres "retornará a Nova York (hoje)", informou Stéphane Dujarric em comunicado. "Diante da deterioração da situação com relação à Ucrânia, o secretário-geral cancela sua missão na República Democrática do Congo", acrescentou

• Antes do anúncio russo, a ONU havia pedido a "todos os envolvidos que se abstenham de qualquer decisão ou ação unilateral que possa prejudicar a integridade territorial da Ucrânia"

OTAN

• O chefe da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, disse: "Condeno a decisão da Rússia de estender o reconhecimento às autoproclamadas 'República Popular de Donetsk' e 'República Popular de Luhansk'. Isso soca ainda mais a soberania e a integridade territorial da Ucrânia". A Otan reúne forças militares de países ocidentais aliados. Um dos motivos

GZH
Atualizações sobre a crise em gzh.rs/russ

da crise é o fato da Rússia exigir que a Ucrânia não integre o grupo, que estaria se expandindo no leste europeu

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Crise na Europa **Página:** 17